

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 1811 - 1/3

## O AMBIENTE DE TRABALHO E O TRABALHADOR : Sob a ótica dos documentos das Conferências de Saúde do Trabalhador

<sup>1</sup> Passos, Andersom Aguiar

<sup>2</sup> Araújo, Ariane Fonteles

Ao longo dos tempos tem-se observado que o trabalho é um meio social de se viver e interagir com o outro, é uma interação complexa de tarefas, papéis, responsabilidades, incentivos e recompensas, em determinado contexto sócio-técnico. Vários subsídios do mesmo interrelacionam-se no processo interativo de experiências. Destes elementos profissionais/ocupacionais estão os relacionados ao próprio ato de trabalho e a seu conteúdo, possibilidades de promoção, reconhecimento, condições e ambiente de trabalho. Nesta ótica, compreender a Política Nacional do Trabalhador e a abordagem da mesma em fórum específico de debate, nos leva a ampliar nossos conceitos sobre o tema. O setor saúde, especificamente o trabalho em enfermagem, é um dos que mais apresentam fatores de reflexão, quanto a relação com a função e o ambiente de trabalho. A área da saúde envolve, como cita Nogueira (1997), aspectos fundamentais e interdependentes, que o diferenciam das demais atividades laborais. Neste sentido a Saúde do Trabalhador insere-se no conceito mais amplo de Saúde Pública, complementando-a com as suas especificidades e exigências. O desenvolvimento de um tema como a Saúde do Trabalhador, a exemplo de toda grande questão social, atravessa esses campos e, de uma certa forma, transcende a eles, na medida em que a sua solução exige um exercício de integração e entendimento, muitas vezes às custas do embate de princípios, políticas e estratégias de ação historicamente consolidadas. O SUS, nos últimos dez anos, representou um enorme avanço no acesso do cidadão às ações de atenção integral à saúde e na participação da comunidade na sua gestão, por meio das instâncias legais de controle social. O avanço na conquista do pleno direito à saúde, contudo, depende da equidade na oferta pública de serviços que satisfaçam o usuário, da estruturação e qualificação do SUS para atender a saúde do trabalhador. As ações em saúde do trabalhador, apesar do arcabouço jurídico estabelecido pelo SUS, têm-se desenvolvido em alguns

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista, Coordenadora da ESF do Município de Mulungu-CE. [a\\_nurse\\_ane@hotmail.com](mailto:a_nurse_ane@hotmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em enfermagem, Professora Adjunta pela Universidade Estadual do Ceará,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1811 - 2/3**

Estados e Municípios, tão somente de forma fragmentada e isolada das demais ações de saúde. Seu atendimento é garantido pelos mesmos princípios defendidos pelo movimento da Reforma Sanitária, legitimados pela Constituição Federal de 1988 e consolidados no SUS. O estudo objetivou Avaliar os Documentos de Base das Conferências de Saúde do Trabalhador- CST sobre a melhoria da qualidade do trabalho e segurança do trabalhador. Um estudo descritivo de natureza qualitativa, que possui o intuito de avaliar, por meio do levantamento bibliográfico dos manuais, documentos e anais das três Conferências de Saúde do Trabalhador, a evolução do trabalho e da saúde do trabalhador no Brasil. Em cada CST o Conselho Nacional de Saúde – CNS em conjunto com o Ministério da Saúde, do Trabalho e Emprego e da Previdência e Assistência Social, uniram esforços objetivando construir eventos que além de promover a saúde do trabalhador, fomentassem legislação necessária em âmbito nacional que colabore com o trabalho e o trabalhador. As 139 propostas, aqui apresentadas e discutidas, foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Saúde, e tiveram como base o Relatório Final do Seminário Preparatório para a 3ª CNST. A pesquisa evidenciou que as propostas fazem relação a um movimento político que envolva vários ministérios e consecutivamente várias secretarias nos municípios com o objetivo de reproduzirem planejamento e ações que visem à melhoria da qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores deste país. Outro aspecto relevante diz respeito a formação, que é percebida como um item preponderante dentro da organização e elaboração de políticas específicas, vislumbram a adoção contínua de ações que norteiam o tema e permitem que o começo de uma nova forma de se encarar a saúde do trabalhador, esteja centrado em mudança de atitudes. Dentre os pontos que foram citados percebemos que o financiamento na saúde deveria ser encarado pelas três esferas de gestão como um momento de tomada de decisão cooperada, onde cada esfera se aproprie de suas responsabilidades e deveres, desta forma poderíamos até não ter um aumento de recursos financeiros, contudo teríamos uma melhor divisão e distribuição mais justa e integral. Percebemos ainda, que só é possível se construir um ambiente de trabalho que vise à segurança e a diminuição de riscos no ambiente de trabalho se todos os esforços sejam dimensionados e compartilhados em todos os três níveis de esfera de gestão

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1811 - 3/3

(município, estado e governo federal). As propostas discutidas por eixos nos fazem refletir sobre o nosso papel enquanto trabalhador, profissional da saúde e especialista em Saúde do Trabalhador, levando-se em consideração os aspectos sociais, econômicos epidemiológicos e legais. Ainda precisamos compreender que deve ser responsabilidade de todos, a preocupação em manter vivo e continuar a fortalecer o controle social no país, que desde o início da década de 90, vem buscando seu espaço e construindo seu campo de apoio ao trabalhador. Finalmente, entendemos com o estudo, que as políticas que venham a serem direcionadas ao trabalho e aos trabalhadores, devem apresentar cunhos integrais, universais e com esforços divididos com todos, que seria o único meio de garantir o fortalecimento das ações que visem diminuir riscos e danos à saúde e meio ambiente.

## Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do Trabalhador –** cadernos de atenção básica nº 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério do Trabalho do. **Consolidação das Leis do Trabalho- CLT.** Brasília: 1943.

BRASIL. Ministério da Saúde. **3ª Conferência de Saúde do Trabalhador - 3ª CNST:** “trabalhar, sim! Adoecer, não! (coletânea de textos) / Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Previdência e Assistência Social. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 214p.

NOGUEIRA, R. P. As dimensões do trabalho em saúde. In: FILHO, A. A.; MOREIRA, M. C. G. B. (org.). **Saúde, trabalho e formação profissional.** Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1997.p.71-79.